

## **Congresso** Ideia é limitar autorização de gasto a auxílio e salário mínimo

# Partidos do Centrão querem restringir PEC da Transição

**Vandson Lima, Marcelo Ribeiro, Caetano Tonet, Fabio Murakawa e Matheus Schuch**  
De Brasília

PP, PL e Republicanos, partidos-símbolo do Centrão no Congresso Nacional e que apoiaram o presidente Jair Bolsonaro (PL) na eleição presidencial, sinalizam que podem impor restrições à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, em negociação pela equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Ministro da Casa Civil e um dos principais caciques do PP, Ciro Nogueira afirmou ontem, em nota, que é favorável à aprovação da PEC, desde que a exceção ao teto de gastos fique limitada a garantir o pagamento do Auxílio Brasil (que voltará a se chamar Bolsa Família) em R\$ 600 mensais e a um aumento no salário mínimo que permita um ganho acima da inflação.

Além disso, a medida, defende Ciro, valeria apenas para 2023, obrigando o governo Lula a negociar para os próximos anos com os parlamentares que tomarão posse em janeiro. O novo Congresso será ainda mais conservador e bolsonarista que o atual.

A mensagem de Ciro vai na mesma linha utilizada anteriormente pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto. O Republicanos também não mostra disposição em dar um "cheque em branco" a Lula, segundo integrantes da sigla relataram ao **Valor**.

Caso a PEC fosse elaborada nos termos colocados por Ciro Nogueira, a licença para um gasto acima do teto contida na PEC ficaria

em aproximadamente em R\$ 58,4 bilhões, cerca de um terço dos R\$ 175 bilhões que estão sendo requisitados por Lula e sua equipe.

Seriam R\$ 52 bilhões para o acréscimo de R\$ 200 ao auxílio (o restante já está previsto na proposta do Projeto de Lei Orçamentária). Na campanha, Lula prometeu que o reajuste do salário mínimo passaria a ser feito anualmente com base na média do Produto Interno Bruto (PIB) dos últimos cinco anos, o que daria 1,4% para 2023 e elevaria o piso para cerca de R\$ 1.320.

A mudança agregaria um custo em torno de R\$ 6,4 bilhões além do previsto para 2023. O mínimo atual é de R\$ 1.212 e ficaria em R\$ 1.302 de acordo com a proposta encaminhada pela equipe de Bolsonaro ao Congresso. Já o PT quer retirar todos os gastos com o Auxílio Brasil do teto, incluindo os R\$ 150 por criança até seis anos, benefício a ser criado. No total, seriam R\$ 175 bilhões.

O que pode alterar a disposição do Centrão em dar uma folga maior para o início do governo Lula é a posição do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Ainda que não concorde, por exemplo, com a ideia de tirar todo o Auxílio do teto de gastos, Lira tem demonstrado nas conversas com a equipe de Lula estar mais flexível do que Ciro Nogueira.

Lira propôs, por exemplo, que a PEC permita um arranjo que aumente o montante destinado a investimentos em 2023.

De acordo com interlocutores, o alagoano tem evitado dar posicionamentos mais concretos en-



Para Ciro Nogueira, licença para gastos extras deve valer apenas para 2023

quanto não conhecer a redação final da emenda constitucional. Além disso, o parlamentar do PP tem reforçado que está disposto a dialogar para a construção de um texto que viabilize "medidas necessárias" para o país.

Na quarta-feira, a equipe de Lula promete apresentar a proposta consolidada, retomando as negociações para tentar aprovar a mudança até 17 de dezembro. Lira, assim como o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), deve ter acesso antecipado ao texto.

As negociações serão tocadas pelo coordenador da equipe de transição, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), e pelo

senador eleito Wellington Dias (PT-PI), escolhido por Lula para representá-lo nas discussões sobre o Orçamento para 2023.

O presidente eleito segue nesta segunda-feira para o Egito, onde participará da COP27, a conferência das Nações Unidas voltada à questão climática. Em sua comitiva, Lula terá a companhia da esposa, Rosângela Silva, a Janja, e de Fernando Haddad – o que mostra a proximidade do ex-ministro da Educação com Lula, em um momento em que seu nome é especulado para cargos importantes da Esplanada, dentre eles o de ministro da Fazenda ou de Relações Exteriores do novo governo.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 7